

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS (HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS)**

JANIELE SUYANE DE LIMA

**A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: ÓTICA DO PROFESSOR E DE
ALUNOS**

**PATU
2019**

JANIELE SUYANE DE LIMA

**A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: ÓTICA DO PROFESSOR E DE
ALUNOS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª Maria Leidiana Alves

PATU
2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

L732I Lima, Janiele Suyane de
A Leitura no Ensino Médio: Ótica do professor e de alunos. / Janiele Suyane de Lima. - Campus Avançado de Patu - CAP, 2019.
74p.

Orientador(a): Profa. M^a. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Leitura. Ensino Médio. Concepções. Práticas.
Formação do Leitor. I. Alves, Maria Leidiana. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JANIELE SUYANE DE LIMA

**A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: ÓTICA DO PROFESSOR E DE
ALUNOS**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte UERN – como
requisito obrigatório para obtenção
do título de licenciatura em Letras /
Língua Portuguesa.

Aprovado____/____/____

Banca examinadora

MA. Maria Leidiana Alves – UERN
Orientador

MA. Aline Almeida Inhoti - UERN
Examinadora 1

MA. Maria Gorete Paulo Torres – UERN
Examinadora 2

Dedico esta Monografia a minha família que tanto me apoiaram e incentivaram nesta caminhada enquanto futura profissional.

O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio, por mar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é mais que tudo que possas imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar
Dar e receber, dar para viver
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler.

Eliseu Alves.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela determinação, saúde e por está me protegendo e iluminado para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha virgem Maria por sua intercessão e pelas graças e bênçãos concedidas nesta caminhada, nunca me imagino sozinha, pois sinto a tua presença, sou grata pelo teu infinito amor e cuidado a mim.

Aos meus pais, Joana Alvina Neta e José Otavio de Lima Filho, pelo amor, carinho, e por acreditarem nos meus sonhos e objetivos e lutarem pela minha educação.

Ao meu irmão Tayronny Lima, que sempre esteve presente e me apoiando, sendo um dos meus grandes incentivos durante minha formação.

Agradeço ao meu noivo Ericson Oliveira por me incentivar sempre nos meus objetivos, repassar força de vontade, ter tido paciência e me tranquilizar nos momentos de dificuldades, não me deixar desistir dos meus propósitos, por estar sempre presente nos momentos mais importantes.

As meus queridos avós e avôs, Francisca Anofre, Joaquina Maria e Maria das Graças, Sebastião Nonato e Jose Otavio (in memorian) por acreditarem e apoiarem durante toda a minha educação.

Aos meus animais de estimação pelo amor incondicional, gestos e carinho incontáveis, através do seu olhar sincero e que alegram a minha casa.

À Priscilla Daianny que tive a honra de conhece-la e tê-la como uma grande amiga, agradeço por seus conselhos e incentivo durante o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do curso, além de ceder o seu Notebook para que pudesse escrever minha monografia, minha eterna gratidão.

Agradeço a uma grande pessoa Lanna Suiana, que sempre me ajudou na questão de organizações de regras, tirando dúvidas, aconselhando-me, sempre me apoiando durante todo o curso, é uma pessoa que levarei para o resto da vida e tenho uma grande admiração por ela, muito obrigada amiga.

Aos meus colegas do curso de Letras, embora alguns já tenham realizado a sua graduação, mas que me estimularam para continuar e caminharam alguns anos junto comigo, em especial, minhas grandes colegas que tornaram amigas especiais Angela Maria, Algevânia Queiroz e Sueli Estevan que sempre faziam parceria comigo em

trabalhos acadêmicos, além do forte laço de amizade e companheirismo que criamos durante a graduação.

Agradeço à turma 2015.2 pelo acolhimento e todos os momentos compartilhados durante algumas disciplinas, em especial, a duas grandes amigas que tive o prazer de conhecer e conviver e que levarei para o resto da vida esta amizade, Gilberlânia e Camila, o meu muito obrigada.

À minha prezada orientadora Prof^{ra}. Maria Leidiana Alves, pela dedicação, compreensão e toda a disposição pois todas as vezes que precisei ela esteve pronta para me ajudar.

Agradeço aos membros da banca examinadora composta por Aline Inhoti e Gorete Torres, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições pessoais acerca da monografia.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração, disposição no processo de obtenção de dados.

Agradeço a todos os professores que ministraram as disciplinas do Curso de Letras, por me proporcionarem e colaborarem através do seu conhecimento para o meu desenvolvimento enquanto pessoa e profissional, a todos muito obrigada.

Agradeço a UERN, sobretudo ao *Campus* Avançado de Patu - CAP, sua direção e administração que oportunizaram a janela que hoje entrevejo um horizonte superior, a confiança no mérito e ética aqui presentes.

Por fim, sou grata a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

A presente monografia aponta algumas reflexões e análises sobre a leitura em turmas de 1ª e 3ª Série do Ensino Médio. Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos do ensino de leitura na série inicial e final do ensino médio, na visão de aluno e professor, ou seja, as concepções de leituras, suas práticas em sala de aula nestas turmas, bem como a constituição do leitor aluno. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo em uma escola estadual do Rio Grande do Norte de caráter qualitativo, que se estruturou através de aplicação de questionários aos alunos e ao professor de Língua Portuguesa. Foram analisados o total de onze (11) questionários, cinco (5) da turma da 1ª Série e cinco (5) da 3ª Série mais o do docente. Sendo assim, apoiou-se nos seguintes teóricos: Martins (2012), Kleiman (2002) que falam sobre o que seria a leitura, e sobre o ensino da mesma, Antunes (2003), Koch (2008), Cosson (2009), e leituras dos documentos Pcn's (1997). Em suma, verificou-se que os alunos veem e apreciam a leitura conforme o seu gosto e suas necessidades, e que cada um tem sua particularidade a respeito das práticas dentro e fora da escola e, no geral, se consideram leitores, diferente do professor que não considera seus alunos leitores, embora apresente uma noção de leitura mais abrangente.

Palavras-Chave: Leitura. Ensino Médio. Concepções. Práticas. Formação de leitor.

ABSTRACT

This monograph points out some reflections and analysis about reading in 1st and 3rd grade classes from high school. This study aims to analyze the aspects of reading teaching in the initial and final grades of high school, in the student and teacher view, that is, the reading conceptions, their classroom practices in these classes, as well as in the constitution of the student reader. Therefore, the research was developed in a state school in Rio Grande do Norte, of qualitative character, which was structured through of applying questionnaires to the Portuguese language students and teacher. The research was developed in a public state school of Rio Grande do Norte, were analyzed eleven (11) questionnaires, five (5) from the 1st grade class and five (5) from the 3rd grade and the teacher. Thus, it was based on the following theorists: Martins (2012), Kleiman (2002) who talk about what reading would be, and about its teaching, Antunes (2003), Koch (2008), Cosson (2009), and Pcn's readings (1997). In short, it was found that students see and appreciate reading according to their taste and needs, and that each one has their particularity regarding the practices inside and outside the school and generally consider themselves readers, different from the teacher who does not consider his students as readers, although they have a broader notion of reading.

Keywords: Reading. High School. Conceptions Practices. Reader Training.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
1 LEITURA EM FOCO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO	16

1.1 O que é leitura?.....	16
1.2 Práticas e estratégias de leitura no Ensino Médio	18
1.3 Formação do Leitor em contexto escolar	24
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
2.1 Universo e Caracterização da pesquisa	27
2.2 Instrumental de pesquisa: o questionário	28
2.3 Universo de pesquisa e constituição do <i>corpus</i>	28
2.4 Procedimento de análise.....	30
3 LEITURA DOS DADOS: VISÃO DO PROFESSOR E ALUNO SOBRE A LEITURA NO ENSINO MÉDIO	31
3.1 Visão de leitura de professor e aluno do ensino médio	31
3.2 Práticas e estratégias de leitura em séries inicial e final do Ensino Médio	35
3.3 A formação do aluno leitor de séries inicial e final do ensino médio	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERENCIAS	48
ANEXOS	51

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura ainda é vista com um olhar meio que esquivo por várias pessoas como, professores, pessoas que não leem com frequência, alunos, embora seja um assunto muito pesquisado em teses, monografias e artigos científicos sobre temáticas como “A abordagem de leitura no Ensino Médio concepções e estratégias de ensino aprendizagem (QUEIROZ, 2009), o estudo de caso sobre “O ensino de leitura na 3ª série do nível médio na escola pública” (BEZERRA, 2010), “A leitura no ensino médio o papel do professor enquanto leitor e formador de leitores” (MARTINS, 2011) que falam a respeito da leitura em turmas do Ensino Médio, além de abordagens sobre as práticas e formação de leitor, de modo que auxiliaram nos estudos teóricos da presente pesquisa. Sendo assim, um assunto bem discutido por professores em formação e professores que já exercem a profissão em espaços escolares.

Percebe-se a falta da leitura e do incentivo para a mesma, principalmente quando o estudante se encontra com qualquer tipo de texto que requer uma leitura e que ao ler não consegue retirar interpretações desta leitura, então, logo se considera uma pessoa que não tem a capacidade de leitura ou até mesmo de não ser um leitor, por ter este pensamento digamos que errôneo perante a leitura, pois a leitura não é apenas para codificarmos as letras, sílabas ou compreender seus verdadeiros significados, mas a leitura deve ir além disso, nos possibilitar conhecer e aprender novos conhecimentos, novas palavras e significados deste mundo tão cheio de experiências que provocam o leitor.

Comumente, ouvimos professores relatando sobre essa falta de leitura, ou de incentivo à sua prática, seja na sala de aula, como na realização de uma simples atividade, tarefa essa que exige o domínio da leitura, principalmente uma cobrança ao professor de Língua Portuguesa, como em outros ambientes extra escolares, causando dificuldades nestes alunos, tem casos que são na sua compreensão, na execução da atividade por não possuírem a presença da leitura, na maioria dos casos, ou até mesmo a falta de incentivo, do professor, da família, da escola, como exemplo falta de uso do espaço da biblioteca, o que acaba prejudicando o desempenho dos discentes quanto à leitura.

Esses fatos fazem o professor se questionar sobre o que possivelmente está acontecendo durante sua prática, se seus métodos e estratégias não estão alcançado os objetivos que buscam entre outros questionamentos, e passa a querer buscar novos métodos para construir a leitura em sala de aula e formar leitores, de forma prazerosa, formando estes

indivíduos como pessoas críticas e que construam seu ponto de vista sobre assuntos envolvidos seja em qualquer ambiente.

Devido esta ausência de prática de leitura dos educandos, é comum em escolas públicas e sobretudo quando os casos envolvem séries do Ensino Médio, por ele ser um grau que já é para estar formado, com capacidades e preparado para um futuro estudantil, a escola, juntamente com o corpo docente, procura meios e alternativas para melhorar a leitura e escrita destes alunos que estão prestes a concluir sua educação básica, e uma das propostas é a criação de projetos de leitura e escrita, tais como trabalhos no ambiente da biblioteca, para induzir os discentes a aperfeiçoar e buscar resoluções na questão de más ortografias nas produções textuais bem como a leitura se tornar algo mais presente e convicto. Então, com o projeto, o aluno terá uma estratégia de incentivo e gosto por ler, de forma espontânea e que estimulará outros a quererem ler e repassar suas experiências vividas durante as leituras e releituras, seja de um simples texto pequeno até mesmo um livro de muitas páginas, mas que para eles não será mais algo imposto e sim buscado pelos mesmos e por seu próprio prazer e escolha.

O objetivo geral deste estudo é analisar os aspectos do ensino de leitura na série inicial e final do ensino médio, na visão de aluno e professor. E os objetivos específicos são: (i) Investigar a noção de leitura de professor e alunos de 1ª e 3ª séries do ensino médio; (ii) identificar que textos são explorados no trabalho com a leitura no ensino médio, (iii) analisar as metodologias, estratégias de trabalho com a leitura desenvolvidas no ensino médio e correlacionar o trabalho com a leitura na série inicial e final do ensino médio, considerando a visão de professor e alunos.

É sabido que por meio da leitura o ser humano consegue se levar para o desconhecido, descobrir e elucidar os sentimentos e emoções que o envolvem e adiciona a vida, podendo vivenciar momentos que permitam e consolidem os conhecimentos mais apreciáveis de seu processo de aprendizagem. O gosto de leitura consiste de outras vinculações no processo de educação, sem ler o aluno não compreende, pesquisar, resumir, distinguir a percepção principal do texto, criticar, analisar, posicionar, julgar.

Este estudo foi apoiado, por meio de vivências e experiências como aluna do curso de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, no decorrer da realização do estágio supervisionado que realizamos numa turma de 1ª série do Ensino Médio de rede estadual pública, no qual pudemos perceber que apesar de ser uma turma que os alunos já eram para ser capacitados a desenvolver a leitura juntamente com escrita de forma eficazes, vimos a ausência da leitura bem como a falta de estímulo à mesma para os alunos nas

realizações de práticas levadas para a sala de aula, deixando-nos com inquietações e indagações a respeito dessa situação.

Com essas percepções da ausência do ensino da leitura e incentivo diante dos alunos de Ensino Médio, e as articulações de professores de diversas disciplinas, no que tange à escola possibilitar o domínio deste processo de leitura e escrita pelo aluno, nos conduziram a indagações como: a) Quais as percepções de leitura do professor e alunos do ensino médio? b) Que tipos de textos são trabalhados no ensino de leitura? c) Quais as metodologias e estratégias desenvolvidas no trabalho com a leitura em sala de aula? d) Ocorre algum progresso no ensino de leitura da série iniciais a séries finais?

Enfim, almejamos contribuir para expansão dos percursos para que possamos pensar um ensino de qualidade, visto que a aprendizagem e a inserção da leitura na formação dos alunos e do professor, é essencial para a ampliação deles no mundo da leitura e na sua formação cidadã.

Esta pesquisa apoiou-se nos seguintes teóricos, Martins (2012), Kleiman(1989) que falam sobre o que seria a leitura e sobre o ensino da mesma, Antunes (2003), Koch (2008), Solé (1998), Cosson (2009), e leituras dos documentos PCN's (1997), discutem, orientam sobre estratégias e métodos que o professor de Língua Portuguesa utiliza e possa fazer uso no ensino da leitura nessas séries do ensino médio, dentre outros que discutem sobre o ensino de leitura e a importância em sala de aula e para o aluno permitindo o refletir e desenvolver a habilidade.

A metodologia utilizada é uma pesquisa de campo de cunho qualitativa, conta com aplicação de questionários para o professor de língua portuguesa e para os alunos das séries 1ª e 3ª do ensino médio como forma de analisar e correlacionar o ensino de leitura em face dos envolvidos.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos. Iniciando com uma breve discussão e argumentações a respeito da leitura, as estratégias e práticas da leitura, e a formação do leitor no ambiente escolar. No segundo capítulo contemplamos os aspectos metodológicos e a caracterização da pesquisa a partir do questionário, visando a coleta de dados sobre a visão de leitura do professor e dos alunos, a formação que estes alunos têm no ambiente escolar bem como as práticas desenvolvidas pelo professor a estes alunos de séries diferentes, e o terceiro capítulo consiste na pesquisa de campo, feita com o professor de Língua Portuguesa e duas turmas 1ª Série e 3ª Série do Ensino Médio, concebendo as análises descritas sobre a concepção de leitura dos sujeitos, as práticas e estratégias utilizadas durante

a execução da leitura e a formação destes alunos de séries iniciais e finais do Ensino Médio, atingidos por meio do questionário aplicado.

Pretende-se, com este trabalho, oferecer informações e reflexões que possibilitem a nós professores que atuamos na educação, o desenvolvimento contínuo da nossa formação, e por meio disso buscar e recomendar os caminhos que coordenem a melhoria da prática docente e a qualidade de ensino na escola pública. Um estudo que vêm congregando a tantos outros no discernimento de encaminhar contribuições para a conversa de um assunto muito vasto e difícil, como o que abrange a formação do leitor e de sujeitos habilitados para empenhar-se a leitura conforme suas ações e exigências.

Com a leitura, o ser humano consegue descobrir, sonhar, conduzir sentimentos e emoções que o rodeiam e sobrepõem a vida, como também ter novas experiências que consolidem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, pois ler não é simplesmente algo para ser mecânico ou imposto, mas ler é um ato que favorecerá a comunicação e relações harmoniosas deste sujeito leitor com outras pessoas e diante disso se conscientizar da importância que adquire o desempenho na prática de ler, fazendo com que tenha capacidade e competências na vida dos leitores de forma qualitativa e produtiva.

1 LEITURA EM FOCO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

1.1 O que é leitura?

Definir leitura é algo muito particular, pois é de acordo com as experiências de leituras que cada um adquiriu e adquire em sua vida. A leitura é acompanhada à forma de ver o mundo, como a leitura é uma das maneiras de conhecer este mundo, são inúmeras sensações e conhecimentos que a leitura permite ao seu leitor.

Conforme Martins (2012):

[...] se nos perguntarmos o que é, o que significa a leitura para nós mesmos, certamente cada um chegará a uma resposta diferenciada. Isso porque se trata, antes de mais nada, de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles. (MARTINS, 2012, p.32).

Assim, o conceito de leitura é formulado em cada sujeito, na maneira de como ele ver a leitura em sua vida. Ainda sobre a noção de leitura, Lajolo nos alerta que “ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida” (2005, p. 07). Ou seja, o aprendizado da leitura se constrói em vários espaços inclusive no mundo, por meio das várias estruturas que estão disponíveis ao alcance das pessoas, bem como na escola.

Para Koch (2008) a leitura é um ato social entre leitor e autor, ambos interagem entre si, obedecendo aos objetivos socialmente determinados, é uma atividade que leva em conta os conhecimentos do leitor, exigindo além do seu conhecimento de código linguístico, já que o texto não é apenas um objeto de mera codificação e que este leitor não é apenas um leitor passivo ou somente um decodificador de signos, estabelecendo a sua participação, pois ele impõem aos textos os conhecimentos adquiridos, o que possibilita a construção de sentidos. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é o método criador de significados.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), o trabalho com as práticas de leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de compreender o que leem e observar os meios subjacentes à leitura, estabelecendo afinidades entre o texto que leem e outros que foram lidos, contemplando a diversidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto. De acordo com os documentos:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69-70).

A leitura não corresponde apenas à decodificação dos símbolos, mas da sua interpretação e compreensão do que lê, Kleiman (2011) assegura que a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, isto é, o leitor utiliza na leitura todo o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.

Assim sendo, entende-se que é de suma importância o conhecimento prévio do sujeito na prática de leitura, pois é através deste conhecimento, que possibilita o leitor fazer a indução de significados e construção de sentidos, promovendo uma compreensão melhor do que foi lido.

Solé (1998) denomina a leitura como um processo de interação entre o leitor e texto, esse processo conta com a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto com o objetivo de guiar sua leitura, ou seja, sempre lemos com uma finalidade, e embora este processo seja interno, deve ser ensinado. A autora destaca que a interpretação do texto envolve determinar as ideias principais que ele contém, embora o autor elabore um texto após, mas que as ideias principais são construídas conforme os objetivos do leitor e seus conhecimentos prévios acerca do assunto exposto.

De acordo com Lefta (1996, p.10) “ler é na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”, a leitura informa acerca de tudo que está em volta de si, facilitando a compreensão dos fatos, que consistem nas mudanças que ocorrem no mundo e suas respectivas transformações.

Para Antunes (2003, p. 66), a leitura é “parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor”, os elementos gráficos exercem como instruções do autor que não podem ser desvalidas, com isso, o leitor descobre as significações, e retira conclusões, tudo isso só reforça que a compreensão se completa no ato comunicativo realizado pelo texto, leitor, contexto, etc. Isto é, o que está no texto juntamente com o conhecimento prévio do leitor se aderem para reconstituir o sentido e finalidades pretendidos pelo texto.

Em virtude das perspectivas mencionadas, pode-se dizer que a leitura é influência mútua articulada entre os indivíduos, motivada por diversas razões que distinguem a leitura em cada um. Existem várias considerações a respeito do termo leitura, com uma compreensão significativa, e quando desenvolvida devidamente reflete na formação de pessoas participativas e sensatas.

1.2 Práticas e estratégias de leitura no Ensino Médio

Nos primeiros anos de vida começamos a conviver com muitas coisas ao nosso redor. Segundo Martins (2012.p 11) “percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam”, ou seja, a mesma coisa acontece quando começamos a ter o convívio com textos, a praticar a leitura. A autora ainda defende que começamos a compreender e dar sentido ao que e quem nos cerca, isso são os primeiros passos para aprender a ler, são essas sensações que sentimos com nosso primeiro convívio com a escola, com a escrita e a leitura, levando seus variados conhecimentos que são desenvolvidos no decorrer de sua formação educadora.

Nessa lógica, a prática da leitura precisa ser despertada logo no início da vida escolar do sujeito, para futuramente ser bons leitores. Percebemos que a leitura é uma soma de práticas culturais, as quais têm, motivos e objetivos diferentes. Geraldi (2011) diz que a leitura é como um processo de interlocução entre leitor/autor, tendo como mediador o texto. Nesta concepção vemos que há um diálogo do sujeito diretamente com o texto, e que cada leitura realizada do texto exige uma postura diferente seguindo o interesse do leitor, desenvolvendo práticas de leitura e que este leitor acaba adquirindo diferentes relações com o texto.

Geraldi (2011) explica que durante o processo de aprendizado da leitura que o aluno estabelece a partir de suas experiências reais como leitor, relações com o texto consideradas aqui pelo autor como posturas que vão corresponder às pretensões do leitor diante de um texto ou outro.

Geraldi (2011) engloba essas posturas que se distinguem em duas práticas de leitura a informativa e a recreativa. Na informativa tem-se a busca de informação. Esta postura tem a finalidade de extrair do texto informações, o leitor que precisa responder a questionários ou encontrar no texto informações que nele estejam contidas, sem roteiro prévio, recorre a este tipo de interlocução com o texto. Estudo de texto são meios mais comuns em sala de aula, em diversas disciplinas, encontra no texto, utilizando um roteiro específico, o

posicionamento do autor, os argumentos a favor e contra. O autor ainda destaca que essa prática de interlocução pode ser aplicada tanto ao texto narrativo como o dissertativo.

Já a recreativa permite a fruição do texto quando o leitor se faz valer de leituras de textos literários, ou fontes que lhe forneçam informações, buscando pelo prazer de manter-se informado, utilizando diversos meios de informações. Temos o texto como pretexto, utilizando o texto como ferramenta para realização de outra atividade. O autor aponta que a leitura de um texto como pretexto de outra atividade define a própria interlocução que se estabelece, e que tem-se outras possibilidades do texto como pretexto que o mesmo cita a “dessacralização” o uso de textos para dramatizações, ilustrações entre outros.

Sabemos que na prática escolar, a leitura e escrita acontecem concomitantemente, isso porque as atividades dão ênfase à escrita, por ter um certo controle, dos erros e acertos, enquanto com a leitura isso é menos viável, pois um mediador não pode estabelecer este controle, devido não imaginar o que passa na mente do alunado. Ao ler, criam-se argumentos, ideias, que se interligam com outras já existentes, concebendo uma dinâmica de interação entre o que se tem com o novo.

A leitura é uma prática individual e colaborativa, a qual o sujeito tem presente no seu dia a dia, e que interpreta tudo que está ao teu redor, seja um texto escrito, uma situação social ou um texto oral, como expõe Kleiman (2005):

Na leitura, a prática é colaborativa quando o professor se encarrega de fazer perguntas que orientarão o leitor iniciante, ou quando o professor lê uma história para todos. Nesses casos, aquele que já é letrado (e necessariamente conhece o código) ajuda aqueles que não conhecem ainda o código nem a função das ilustrações no livro, mas que têm familiaridade com a prática de contar histórias e cooperam escutando em silêncio. (KLEIMAN, 2005, p. 25).

Desta maneira, as práticas de leitura que são questionadas e cobradas dos alunos devem também ser motivo de indagações para os mediadores, pois os mesmos devem demonstrar que têm uma convivência com o mundo da leitura, para que logo seja motivado para a construção do gosto pela leitura.

Por isso, a prática da leitura não pode estar apenas na decodificação de um código, demanda outras capacidades, como afirma Solé (1998):

O processo hermenêutico da leitura deve ser compreendido como uma unidade de três momentos: da compreensão, da interpretação e da aplicação. O sujeito apreende os sentidos, coteja-os à luz de seu

conhecimento e introjeta-os, incorporando-os de acordo com suas possibilidades e necessidades. (SOLE, 1998.p,67)

Pesquisas sobre a importância da leitura, desenvolvimento de práticas de leituras no Ensino Médio, definem o ato de ler, como um processo intelectual de vários níveis de compreensão que contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. O processamento cognitivo da leitura, segundo Kleiman (2002), pode ser entendido pela percepção do material linguístico através dos olhos, passando por mecanismos mentais de agrupamento e lançado para memória semântica.

Deste modo, o professor, é o mediador que conduz o desenvolvimento cognitivo do aluno, tendo em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os símbolos. É ir além disso, ajudando no progresso que possibilite chegar numa aprendizagem significativa.

Dessa forma, Martins (2012) diz que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 2012, p. 34).

Neste cenário, é interessante lembrar que a aprendizagem da leitura na escola é essencial para a relação do aluno no mundo literário e para sua formação enquanto cidadão, é papel da escola transmitir essa noção, um ensino de leitura mal aplicado acarretará danos no processo de interação do aluno e a leitura.

Então, é possível entender que a construção dos conhecimentos dos alunos sobre a leitura se faz através da mediação e estímulo do educador, fazendo parte do cotidiano, causando uma grande reflexão no mediador sobre o desenvolvimento do ato de ler, tornando a leitura significativa e peculiar ao aluno.

O professor tem um papel muito importante na vida do aluno, oferece oportunidades de interagir com a linguagem escrita, de utilizá-la de forma significativa, o interesse e a significação andam juntos. Para estimular o gosto pela leitura, cabe ao educador apresentar viabilidades da convivência com textos de fácil compreensão levando-os a reflexões sobre

as situações apresentadas no texto, associado com os espaços em que este aluno está inserido, ou seja, conforme a realidade do aluno.

É necessário promover a vontade de ler, de maneira facilitada, pois só se aprende ler lendo, por este fato o professor é o principal mediador dessa leitura na escola. A responsabilidade que é tomada na escolha dos textos a serem lidos é de suma importância para que o ato de ler aconteça de forma importante no aluno, pois a leitura não trata apenas de algo por obrigatoriedade, mas algo que possibilite a interação entre o leitor e texto, para que ele veja o mundo ativamente e criticamente.

Conforme Oliveira (2010), a função mediadora do professor no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Assim, o estudante dominará estratégias de leitura que sejam úteis nos atos de interpretação textual. Ainda, segundo o autor, as estratégias são procedimentos vinculados a conhecimentos prévios os quais precisam ser tratados em sala de aula.

Estratégias de leitura são consideradas competências utilizadas para proporcionar a compreensão leitora, ou seja, procedimentos ou atividades que facilitam o processo de obtenção de informações. (SOLÉ, 1998).

Oliveira (2010) enumera quatro estratégias que podem ser aplicadas ao ensino de leitura em sala de aula, seja pelo professor, estudantes e leitores em geral. A 1ª estratégia, a predição, “prever o conteúdo de um texto faz com que o leitor ative esquemas mentais e o ajuda a construir hipóteses sobre o texto” (2010, p.73). Ou seja, deve-se apresentar e examinar os elementos de título, subtítulo, as imagens, pois os textos não são apenas compostos por palavras, mas possuem outros elementos, como visuais.

A 2ª é a adivinhação contextual “estratégia muito importante, a qual faz parte da competência estratégica de leitores experientes e precisa ser estimulada e desenvolvida nos estudantes” (OLIVEIRA, 2010, p,73). Isto é, o professor deve mostrar aos alunos um texto que contém palavras difíceis, que não seja do costume da frequência das vivências dos alunos, mas que pode-se utilizar consultas pelos dicionários, como o próprio conhecimento prévio ajuda a compreender essa palavra que não é frequente no seu cotidiano, caso não, o professor pode usar consultas em dicionários, entre outros meios para chegar ao significado.

A 3ª é Inferenciação “a busca do não dito a partir do dito.” (OLIVEIRA, 2010, p.74) uma estratégia que o professor pode fazer é com que os alunos vejam e analisem no texto além das entrelinhas, chamando a atenção do aluno para os pontos principais do texto. Possibilita o educador trabalhar tanto com trechos curtos como longos, é evidente que o

docente deve incentivar os alunos a fazerem essas inferências nas realizações das leituras que fazem.

Por último, a quarta estratégia da Identificação das Ideias mais importantes. “O aluno ser capaz de elaborar resumos” (OLIVEIRA, 2010,p,77). Ou seja, o docente pode solicitar que os alunos retirem ou façam um breve resumo das ideias principais de cada parágrafo do texto, assim, os alunos precisam ter o domínio desta estratégia e por meio da oralidade o educando expõe oralmente o assunto principal do texto trabalhado em sala de aula.

Kleiman (2002) entende que as estratégias de leitura são ações utilizadas pelo leitor para retratar o texto, que concebem:

[...] ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (KLEIMAN, 2002, p. 49).

À vista da autora, é viável determinar o papel das estratégias no campo da educação como uma soma de desempenhos realizados pelo leitor no decorrer do processo de leitura.

Kleiman (2002) classifica as estratégias do leitor em cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas são as operações inconscientes do leitor, as leituras realizadas de acordo com as necessidades do momento, a partir das quais os indivíduos conseguem explicar e descrever, um conhecimento implícito. As metacognitivas se constituem nas ações conscientes, o estudante é capaz de explicar se está ou não entendendo um texto, pois realiza a leitura com finalidades. (KLEIMAN, 2002, p.50).

Para Solé (1998), uma estratégia de leitura oferece ao aluno recursos necessários à aprendizagem. Conforme a autora, a utilização de estratégias permite aos mesmos interpretar e compreender os textos, que sejam leitores firmados com mais experiências como de forma independente.

Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão de textos. Estas não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem. Ensinam-se – ou não se ensinam – e se aprendem – ou não se aprendem. Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua

capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. (SOLÉ 1998, p.70).

Para tal, o uso de estratégias de leitura é necessário está norteado em três domínios: auxiliar o educando no uso do seu conhecimento, esclarecer o que o mesmo não conhece e desempenhando a dedução, acionando os diversos conhecimentos do leitor sejam linguísticos ou de mundo.

Cosson (2009) sugere métodos que os professores podem utilizar, sejam nas séries do Ensino Fundamental como no Ensino Médio, que servem como estratégias para a prática de leitura em sala de aula e extraescolar, denominadas de Sequência Básica e Sequência Expandida.

A sequência expandida contém nove passos: A motivação é o primeiro passo que consiste em preparar o aluno para o texto. De acordo com Cosson (2009) o êxito inicial do encontro do leitor com o texto ou obra depende de uma boa motivação. A introdução, segundo passo, parte da apresentação do autor, levando em consideração os conhecimentos do aluno. O autor orienta que ao ensinarmos a leitura não devemos perder de vista os objetivos, pois a leitura escolar necessita de um acompanhamento, orientação. Cabe distinguir os intervalos nos quais o professor verá as dificuldades dos alunos durante a leitura do texto ou obra. Temos duas interpretações, a primeira trata das inferências usadas para ter a construção do sentido do texto, um diálogo envolvendo leitor, autor e grupo.

A segunda interpretação consiste no aprofundamento da leitura, por meio da qual o leitor pode se identificar com situações durante a leitura, com o contexto, com um personagem. A contextualização compreende a dedicação dos contextos que o texto ou obra traz consigo, além das circunstâncias que são exploradas durante a leitura que são ilimitados. Por fim, a expansão ligada com a segunda interpretação, a transposição do texto lido com outros textos, ocasionando o trabalho com a comparação de textos com as mesmas situações, a construção da busca por outras leituras, despertando o gosto pela leitura.

Cosson (2009) enfatiza que é relevante na interpretação que o discente possa fazer uma reflexão do que foi lido de forma que expresse de maneira clara, estabelecendo uma conversação entre os outros leitores e a sociedade escolar.

Por isso, essas estratégias precisam ter em vista este fim, tornar a leitura acessível de fácil entendimento, tornando-a prazerosa. Acreditamos que as estratégias são meios utilizados pelo professor para mediar o aluno a possibilidades de compreensão da leitura,

como todo um trabalho desenvolvido de forma que os sentidos sejam construídos e que a todo momento o educando busque e tenha curiosidades sobre a leitura.

1.3 Formação do Leitor em contexto escolar

Percebemos que a escola é considerada um espaço capacitado para formar leitores e com uma grande responsabilidade na formação de um leitor proficiente, juntamente com o professor que é visto também como um responsável primordial na formação dos educandos.

Porém, hoje, a leitura está em todos os lugares, lemos algo a todo momento, seja uma receita, uma etiqueta, panfleto, uma placa de sinalização, textos nas redes sociais, livros, etc. Conforme Rocco (2013, p.41) “o leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz tem perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas”. Ou seja, o prazer de ler é algo que permanece vivo, pois está presente no espaço social, com isso é meritório compreendermos as funções que a escola exerce.

De acordo com Rocco (2013):

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional - que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. (ROCCO, 2013, p.41).

Diante disso, na maioria das vezes, a escola ignora a passagem do tempo e as visões de mundo. É notável que precisa-se considerar os fatores que a leitura pode ajudar a construir ao propor um trabalho na escola cogitando contemplar essa área. Na maioria das vezes, o aluno não tolera ler na escola, isso não por não gostar de ler, mas pelos textos não despertarem o interesses dos mesmos, não despertando o gosto no momento da leitura, e se tratando de algo que foi imposto para realizar, para responder questões pouco interessantes, entres outros.

De acordo com Silva (1986 p.43), “a escola ao formar leitores, não leva em conta o aprendizado anterior dos alunos acerca da leitura, resultado da sua convivência diversificada com o universo letrado, uma convivência mediada pela história de cada um e por sua origem social”. Ou seja, a escola muitas das vezes trabalha com textos que são desinteressantes para

o aluno com alguns objetivos que visam praticar a decodificação, oralização, os quais não têm nenhuma relação com as convivências dos discentes no cotidiano.

Solé (1998) discorre que a leitura é ensinada de maneira equivocada na escola. Geralmente é solicitada uma leitura em voz alta do texto, em seguida, feitas perguntas elaboradas pelo professor ou usa as perguntas que vem nos livros didáticos, os alunos começam a responder perguntas sobre vocabulários, ortografia, e raramente observações de compreensão leitora. Esses tipos de atividades são bem recorrentes, inclusive no ensino médio com poucas ações ativas na educação. Esses desenvolvimentos de pergunta-resposta são classificados pelos manuais didáticos, pela escola, por professores como práticas de compreensão leitora, porém para Solé (1998, p.35) “referem, neste caso, a avaliação da compreensão leitora”. Subtende-se que tudo se situa no resultado da leitura e não no processo do seu ensino, com essas atividades somos induzidos a ver que a leitura não é ensinada devidamente.

Zilberman (2009, p.30) menciona que a escola tem interpretado a maneira de ensinar a ler de modo mecânico “acreditando que o ato de ler se reveste de uma aptidão cognitiva”. Assim, ela não atenderá a desempenhar seu papel no que alude ao ensino da leitura e formação de um leitor, fará com que o sujeito afasta-se ao contrário de aproximar dos livros.

Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p.08) “para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que muitas vezes a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo á vontade de ler”. A escola pode promover o contato com múltiplas leituras, oportunizando espaços para comentários, discussões a respeito do que foi lido, dessa forma, estimulando no aluno o gosto pela leitura na escola, como fora dela.

Nesse sentido, Zilberman (2003, p.16) diz que a sala de aula tem condições para tornar “um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura”. O educando apenas precisa ter incentivos e instigação e expor suas ideias, assim a leitura será prazerosa, e levará ao gosto de ler. Segundo Souza (2008):

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um. (SOUZA, 2008, p.06).

Com um espaço atrativo, despertará no aluno o interesse, a curiosidade de conhecer a história retratada no livro, no texto impresso, levar uma aula diferente principalmente para instigar o gosto pela leitura nos estudantes. Pois os professores devem repassar o seu gosto

pela leitura, transmitir para o seu aluno todas as descobertas e sensações que a leitura provoca no sujeito, sendo até um modelo de leitor.

Vimos que o professor juntamente com a escola são os principais mediadores para a formação do leitor, e se tratando da escola, é fundamental levar em conta os espaços e matérias que a escola oferece para o trabalho com a leitura, sem os auxílios na formação do leitor, o trabalho do professor será algo mais difícil e até para os próprios educandos.

Conforme Souza (2008, p.108-109) para uma formação de leitores, é preciso levar em consideração boas condições de trabalho, como as bibliotecas com acervos atualizados, materiais escolares nas escolas, infraestrutura tecnológica com informações confiáveis, e a motivação dos profissionais responsáveis pela construção de conhecimento.

Vimos que a escola, o professor e a família são os principais intermediários de formação, por meio de quem o sujeito tem as milhares de chances de ter e influir na leitura, no contato da mesma. Todavia, este contato não pode ser apenas para avaliar e transmitir conhecimento de forma obrigatória, mas que veja alternativas que mude esse quadro, usando a leitura não só como leitores, mas cidadãos de valor. E que esta aprendizagem seja algo que iniciou na escola, entretanto, que continue fora dela.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No presente capítulo, descrevemos o percurso metodológico utilizado na pesquisa que apresenta-se no momento. O próprio traz a distinção e natureza desta pesquisa, por conseguinte a descrição da ferramenta utilizada para a coleta de dados, juntamente com a descrição do espaço no qual foi realizada a pesquisa de campo, e pôr fim a descrição do processo de coleta de dados analisados e descritos no presente trabalho.

2.1 Universo e Caracterização da pesquisa

De acordo o minidicionário de Olinto (2001) a palavra “pesquisa” significa ação ou efeito de pesquisar, investigação ou busca, indagar bem, informa-se. Conforme Bagno (2007) a pesquisa faz parte do nosso cotidiano, realizamos pesquisa a todo momento seja quando verificamos preços, marcas, ou até antes de fazer qualquer escolha de algo.

A pesquisa está presente também no progresso da ciência, na progressão da tecnologia, no desenvolvimento intelectual de um sujeito. Segundo o autor “a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência” (2007, p.18). Decerto sem a busca, muitas descobertas e concepções não haveriam ocorrido.

Para Bervian, Cervo e Silva (2007, p.57) “A pesquisa é uma atividade voltada para investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processo científico”. Ou seja, pesquisar é delinear cuidadosamente uma busca em conformidade com forma, conteúdo e normas, objetivando encontrar respostas para questões de conhecimentos.

O presente trabalho foi fundado inicialmente em uma pesquisa bibliográfica, que concede na concepção de um texto embasado. Segundo Gil (2010), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica é construída com base em livros, artigos de periódicos e também matérias encontrados na internet, com a finalidade do pesquisador conduzir o contato com objeto de estudo sobre o qual estabelece um paralelo entre a análise e coleta de informações.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, que de acordo com Marconi e Lakatos (1996), é uma fase que constrói após o estudo bibliográfico, possibilitando ao pesquisador um conhecimento sobre o assunto, pois assim pode-se definir a forma de coletar dados e como são analisados, baseado na pesquisa bibliográfica.

Com base em Horn e Diez (2005, p.73) “a principal finalidade deste tipo de pesquisa é recolher, ordenar e comparar dados coletados em campo, com o uso de instrumentos

específicos”, isto é, o investigador se limita a observar, coletar e identificar informações sobre o objeto de estudo.

Quanto ao tipo, nossa pesquisa caracteriza-se como qualitativa por permitir ao pesquisador refletir sobre as teorias e estudos no objetivo do fato em questão, atendendo às peculiaridades dos sujeitos envolvidos. Havendo a coleta de dados para serem analisados e descritos, com a preocupação de reunir os elementos, relacionado a uma concepção melhor do problema que está sendo examinado. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.12). O autor discorrer ainda que os artefatos nas pesquisas qualitativas a observação, a entrevista, o questionário e a análise documental.

2.2 Instrumental de pesquisa: o questionário

Para a coleta de dados desta pesquisa utilizamos o questionário como instrumental, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.86) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Ou seja, incide em explicar os objetivos da pesquisa por meio de perguntas objetivas e claras.

Para Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, com o objetivo do conhecimento, interesses, expectativas, experiências vivenciadas etc.”

Aplicamos o questionário a duas turmas 1ª e 3ª série do Ensino Médio, e ao docente de Língua Portuguesa, ambos questionários contendo dez questões a respeito da leitura, das práticas de leitura em sala de aula e na sua própria formação como leitor, com questões abertas, o que permite aos sujeitos envolvidos responderem livremente, usando linguagem própria e expondo suas opiniões.

2.3 Universo de pesquisa e constituição do *corpus*

A escola selecionada para a pesquisa foi de rede pública do Estado do Rio Grande do Norte-RN. Onde realizamos coleta de dados para posterior análise e descrições com a finalidade de uma compreensão acerca do objetivo da pesquisa definido.

A referida escola é composta por (7) salas de aula climatizadas, (1) laboratório de ciências, (1) sala de informática. (1) sala de multimídia. (1) sala de apoio Pedagógico, (1)

Diretoria/Secretaria, (1) Biblioteca, (2) banheiros (masculino/feminino) com adaptação para pessoas especiais, (1) banheiro para os funcionários da escola, (1) cozinha, (1) depósito de alimentos para a realização das merendas, (1) área de serviço, (1) depósito de material de limpeza, (1) Almoxarifado, (1) Área Livre Coberta na entrada principal da referida escola. Totalizando (22) espaços físicos dos quais (11) espaços climatizados. A escola tem seu funcionamento nos turnos Matutinos com o ensino de Educação Técnicos nos dias de Terça Feira e Quarta Feira no horário das 07:00 às 11:30 hrs com as turmas da 1º Série e 2ª Série, Vespertinos com as turmas de 1º, 2º e 3º do Ensino Médio das 13:00 às 17:30 hrs e Noturnos com as mesmas séries do período da tarde com horários das 19:00 às 22:00 hrs, ou seja, atendendo seis turmas com o total de 119 alunos matriculados no ano letivo.

A coordenação escolar é formada por (10) professores, sendo (8) efetivos e (2) temporários, (1) direção, (1) vice direção, (1) coordenador pedagógico, (1) suporte pedagógico, (1) coordenador administrativo e financeiro.

No desenvolvimento da pesquisa, foi constituído o contato com a coordenação da escola, para obter autorização para a coleta de dados que deu-se na aplicação dos questionários aos educandos e à educadora da disciplina de Língua Portuguesa.

As turmas utilizadas para o estudo foi 1ª e 3ª série do Ensino Médio do turno vespertino, com alunos aproximadamente de 15 a 20 anos de idade, na turma da 1ª série contendo trinta e seis alunos, já na turma da 3ª série o número de alunos é menor, contendo apenas nove alunos, esta turma segundo relatos da própria coordenação escolar sempre foi de poucos alunos, desde a primeira série.

Antes da aplicação, foi esclarecido a respeito da finalidade da pesquisa e a forma que os questionários deveriam ser preenchidos pelos alunos, explicamos também a importância do preenchimento correto, pois referenciava-se a um instrumento para uma pesquisa. Antes da aplicação dos questionários os alunos participantes preencheram um termo de ciência e compromisso assegurando seus dados pessoais e respostas confidenciais, através do qual consentiam ou não a participação na pesquisa, poderiam tirar suas dúvidas como querer participar ou não da pesquisa e até de deixar a pesquisa. O período de aplicação dos questionários foi estabelecido em conformidade com a professora a qual cedeu vinte e cinco minutos da aula para os alunos preencherem o questionário.

A seleção dos questionários dos alunos participantes foi de cinco questionários de cada turma, os critérios de seleção foram desenvolvidos através da seleção dos questionários que atenderam os objetivos da pesquisa e investigações surgidas durante as experiências vividas da investigadora no período de estágio do curso de Letras.

Deste modo totalizou onze questionários analisados juntamente com o do professor, visando responder de maneira mais clara aos objetivos da pesquisa, pois analisou o olhar do educador e educandos.

A pesquisadora manteve-se no local para esclarecer possíveis dúvidas surgidas durante o momento, cabe ressaltar que deixamos livre a participação dos alunos, e os que participaram, manteríamos em sigilo as informações pessoais. Para tanto, criamos uma codificação para os sujeitos envolvidos. A identificação para o docente de Língua Portuguesa, é P referente as respostas realizadas das questões aplicadas por meio do questionário, partindo do mostrar quais as concepções e práticas de leitura desenvolvidas pela educadora em sala de aula. Como também aplicamos questionários aos alunos das duas turmas envolvidas que, no decorrer desta pesquisa, serão chamados Antônio, José, Maria, Julieta e Francisco alunos da turma da 1ª Série do Ensino Médio, e os alunos Mário, Helena, Pedro, Rita e Fatima da turma da 3ª Série, sujeitos que compõem o *corpus* da pesquisa.

2.4 Procedimento de análise

A coleta de dados desta pesquisa levou em consideração tanto a fundamentação teórica, apresentada anteriormente, com as respostas dadas pelo docente e os discentes a vista da leitura. Para elucidar e levar o entendimento dos objetivos colocados, deu-se início a análise dos dados. Segundo Ludke e Andre (1986) “analisar os dados significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa”. Isto é, refletir, observar todo material coletado interpretando esses dados de maneira clara e coesa.

A análise se constitui através de atender os objetivos do estudo, que são meditar a visão de professor e aluno e os aspectos do ensino de leitura na série inicial e final do ensino médio, como salienta Solé (1998, p.13) “que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Então a leitura passa a ser um ato de compreensão de interpretação de texto com diferentes objetivos. Sua ausência provoca desvantagens nas pessoas que não conseguem realizá-la. Com base nessa compreensão, vejamos o que os alunos e o docente de Língua Portuguesa relataram em seus questionários sobre a leitura e suas práticas e a construção de sua formação leitora.

3 LEITURA DOS DADOS: VISÃO DO PROFESSOR E ALUNO SOBRE A LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Este capítulo foi desenvolvido por meio de explicações e ilustrações, análises de dados realizada referentes a alunos de duas turmas do Ensino Médio e um docente de língua portuguesa. No intuito de correlacionar e verificar como a leitura é abordada em sala de aula, as concepções de leitura para cada sujeito da pesquisa e a formação leitora destes sujeitos.

3.1 Visão de leitura de professor e aluno do ensino médio

A leitura como conferimos é uma prática realizada em vários espaços, e que está presente na nossa vida mesmo antes de aprendermos a ler, e que nos possibilita a partir da nossa busca o gosto pela mesma e a nossa futura formação como leitor proficiente.

Por meio disso, a seguir são apresentadas as respostas dos alunos e do professor a fim de analisar conforme os objetivos da presente pesquisa a visão de leitura, estratégias e/ou práticas desenvolvidas e a formação leitora dos alunos sob a perspectiva de professor e aluno do Ensino Médio, adequando-se a cada sub tópico que compõe a análise da pesquisa. Portanto, descreveremos analiticamente a visão de leitura do professor e alunos do ensino médio, segundo averiguaremos as práticas e estratégias de leitura utilizadas pelo professor e quais finalidades estão sendo alcançados conforme os alunos nas questões indagadas a respeito das práticas usados pelo seu professor de Língua Portuguesa, e no terceiro sub tópico a constituição da formação de leitor perante estes sujeitos, com base nas respostas colhidas durante a pesquisa de campo na escola.

A respeito de analisarmos as concepções da leitura dos participantes da pesquisa, deu-se início ao questionário indagando a P se o mesmo gosta de ler, qual tipo de leitura mais gosta de fazer e com qual frequência?

P: Gosto de ler, a leitura faz parte de minha rotina todos os dias, sigo um ritual de leitura, começo com meditações religiosas (a leitura da bíblia ou textos reflexivos) em seguida, leituras referentes à notícias do dia por meio de web sites, durante o período matutino, mas que ao fim do dia encerra com leituras literárias do seu gosto pessoal.

Por meio disso, vemos que o professor buscou sua maneira de ler, criando uma rotina, de acordo com os seus objetivos enquanto leitor e que conforme Martins (2012) cada um precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorar para que a leitura se torne mais significativa e prazerosa.

Perguntamos para aos alunos: Você gosta de ler, que tipo de leitura você mais gosta de fazer e com qual frequência?

Antônio 1^aS: *Gosto de ler, minhas leituras são romances, poesias e crônicas, porém realizo essas leituras apenas quando não se tenho atividades escolares.*

José 1^aS: *Gosto de ler, leituras como a bíblia, romance, comédias e poesias, leio menos de dois livros por ano.*

Maria 1^a S: *Gosta de ler, minhas preferências são livros de romances e aventuras e faço a leitura até dois livros durante o ano.*

Julieta 1^a S: *Gosto mais ou menos de ler, prefiro leituras de comédia romântica, a frequência é que leio semanalmente.*

A preferencias por alguns tipos de leitura e ao gosto de ler carece muito da influência constante do nosso sistema educacional, desatualizada em correlação com a nossa realidade. (MARTINS,2012). A autora salienta que falar de leitura, nos vem na mente alguém lendo uma revista, jornal, mas o mais comum é pensarmos na leitura de livros. Pois quando uma pessoa diz que gosta de ler refletimos logo que este sujeito vive lendo, provavelmente aquele que é assíduo na biblioteca.

Podemos perceber que eles não apenas leem o que preferem, mas que consideram toda a leitura que faz durante a semana, podendo incluir as realizadas na escola, nas redes sociais, entres outras.

Mário 3^aS: *gosto de ler, de preferência livros de ficção, mas que não leio com muita frequência.*

Helena 3^aS: *Evolui no gosto da leitura através da participação de um programa que me ajudou muito, por ter presente a leitura e o incentivo da mesma, mas gosto de fazer a leitura da palavra do senhor, porém com o programa BALE-FRUP pude ver e conhecer outros tipos de leituras.*

Pedro 3^aS: *gosta de ler, principalmente textos literários, mas não são com frequência.*

Rita 3^aS: *não sei se gosto ou não gosto, prefiro cordéis e poemas faço leituras as vezes.*

Fatima 3^aS: *gosto de ler, leituras com mistérios e romances, entretanto não leio livros frequentemente.*

Diante dos comentários expostos acima, podemos constatar que alguns dos alunos gostam de ler ou demostram esse gosto, e até que um desses alunos buscou participar de um programa de leitura para despertar e ajudá-lo no desenvolvimento da prática de leitura no

cotidiano, e que com as práticas desenvolvidas e o incentivo da leitura fizeram mudar sua forma de ver a leitura a qual despertou o seu gosto por ler e conhecer outras leituras.

Contemplamos que cada um tem suas preferências, mas se vê a falta da motivação na prática da leitura, do despertar da curiosidade, da busca por outras leituras, constata-se que os mesmos obtiveram o incentivo, mas que não se prolongou, fazendo com que eles se distanciem, e passem a ver a leitura como algo obrigatório e desmotivador e não como algo que seja prazeroso e que os instiguem à prática e gosto pela leitura.

Conforme Koch (2002), para que o alunado torne-se “sujeito do ato de ler” é necessário que ele se torne capaz de aprender a significação dos textos, sendo instruído a reestabelecer e reelaborar. Na medida que o aluno não tem consciência disso, ele vai realizando a leitura sem ver que é algo fundamental para seu crescimento intelectual.

Retomamos as discussões de Martins (2012) de que a leitura pode ser como um objeto, de modo que não nos interesse, e nem chame a atenção a primeiro momento e constata-se isso com os alunos pesquisados que veem a leitura como um objeto, sem significado e importância, mas que sabe o quanto necessitam dela no período que precisam realizar leituras para obtenção de informações durante a execução de atividades, como também fora do espaço escolar, como exemplo as leituras que eles realizam por meio das redes sociais.

É perceptível as leituras realizadas extra sala de aula pelos próprios alunos no meio digital. Fato que está crescendo, pois trata-se de uma leitura que possui um grau de criticidade inferior, pois há circulações de textos com objetivo de alienação, como outros tipos de textos como textos reflexivos, memes, charges, tirinhas diante de fatos ocorridos na sociedade, uma leitura que acaba chamando atenção do aluno pois eles são consumidores firmes de tudo que vem dos espaços virtuais. (ISIDORIO e FERNANDES, 2018).

Outro ponto são as preferências dos alunos por romances, leitura bíblicas e poesias, a leitura de romances se remete muito a faixa etária deles, aquele período da vida em que se imaginam nas situações dos textos, como idealizadores, sonhadores, românticos, sensações que relacionam com suas próprias vivências, já as bíblicas também há ligações por sua vida religiosa, ou até mesmo costumes aprendidos de familiares que foram repassados, a poesia por se ligar tanto aos sentimentos como também por se tratar de um gênero mais curto, permitindo a leitura sem cansá-los.

Martins (2012) comenta que no ato de ler o sujeito que relaciona conforme os interesses do leitor “três níveis básicos correspondem a um modo de aproximação ao objeto lido: sensorial, emocional e racional”, e constatamos a presença desses níveis nas leituras

preferidas dos alunos em que associa as sensações ou situações que são apresentadas na leitura.

A segunda pergunta feita aos alunos e ao professor: Que noção de leitura você poderia apresentar (o que é leitura para você) qual a sua importância?

P: *A leitura precisa construir sentidos, ideias.*

Antônio 1^aS: *A leitura é um meio de expressar sentimentos, informações e relatos, entres outros, e é importante porque abrange nossos conhecimentos e como diversão também no cotidiano.*

José 1^aS: *A leitura é uma forma de aprendizagem e importante para aprimorar nossos conhecimentos.*

Maria 1^aS: *A leitura vai muito além de ler algo, vai além da nossa imaginação, ela é importante pois com ela descobrimos um mundo melhor.*

Julieta 1^aS: *A leitura é de suma importância em relação há vários pontos, como no aperfeiçoamento da escrita, da fala, sem contar também com as somas de palavras em nosso vocabulário.*

Francisco 1^aS: *É um meio de expressão para passar e obter conhecimentos.*

Mário 3^aS: *É ter o hábito de ler todos os dias e no adquirir os vários conhecimentos, sua importância é ajudar na escrita e na fala.*

Helena 3^aS: *A leitura é uma maneira de obter conhecimento, como também de uma forma de viajar para vários lugares que se quer conhecer, e assim podermos ficar sabendo um pouco mais sobre cultura e costumes dos lugares descobertos.*

Pedro 3^aS: *A leitura é algo extremamente importante pois é por meio dela que construímos conhecimentos e evoluímos como pessoa e principalmente em nossa interpretação e escrita.*

Rita 3^aS: *A leitura é a base de conhecimento.*

Fatima 3^aS: *A leitura é importante para saber escrever e falar bem.*

Diante das respostas obtidas dos alunos verificou-se que todos veem a leitura como obtenção de informações, do uso para falar e escrever bem. Isso se dá porque a leitura é vista como a interlocução entre código e leitor, ou seja o que estiver nítido no papel é o que deve ser reproduzido e memorizado com a finalidade de ser sabido. Como ressalta Kleiman (2002) a leitura sendo uma atividade cognitiva, tem muitas multifaces, constituindo processos que circunda percepção, memória, dedução. De modo que não se limita somente a decifração, é mais que isso, exige do sujeito uma participação mais efetiva levando-o a construção do conhecimento.

Como discorre Torres & Sampaio (2015), a leitura não deve servir apenas como extração de informações e decodificação, todavia uma atividade de construção e compreensão de sentido de modo independente, levando em consideração a elaboração com o encontro do texto construindo significados conforme seus aspectos sociais, culturais.

Todos mencionam que a leitura é de suma importância em vários pontos que os próprios citaram nas suas respostas, isso nos mostra que embora não haja leitores que realizam leituras frequentemente, todos sabem e sentem a necessidade da leitura enquanto alunos do Ensino Médio e futuros universitários.

Desta maneira, inferimos que os educandos das turmas do ensino médio apreciam a leitura, e não se limitam apenas às leituras que a escola solicita, pois acreditam na importância da leitura de um modo mais amplo.

Os discentes reconhecem a importância e privilégios que a leitura fornece, visto que cada um vai no seu ritmo e gosto, porque o ato de ler está baseado nas suas articulações de pensar, agir e nas suas escolhas.

3.2 Práticas e estratégias de leitura em séries inicial e final do Ensino Médio

Sabendo-se dos vários elementos que abarcam o ato de ler, é propício desenvolver habilidades nas quais se possam compreender e interpretar um texto. Com isso é fundamental o uso de estratégias de leitura, que contempla vários tipos de conhecimentos e capacidades do leitor manejar o texto.

Como discorre Kleiman (2005), haja vista que as estratégias de leitura são procedimentos que o leitor utiliza no momento da prática da leitura para explanar o texto, de modo que viabilizem a compreensão, levando em consideração que as estratégias são adaptáveis e não uma regra a ser seguida ao pé da letra, pois Cosson (2009) discorre que não existe receita pronta para o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar, mas que os educadores podem fazer uso de métodos para o desenvolvimento da leitura em sala de aula de forma deleitável.

Em função disso, analisamos quais práticas e estratégias empregadas pelo professor e se essas estratégias e práticas tem retorno aos alunos no ato de ler. Perguntamos a P qual concepção de leitura embasa a sua prática?

P: O estudante deve saber qual propósito e objetivo de determinado texto.

Com base nisso em duas concepções Solé (1998) discorre que a leitura deveria desempenhar na vida de um leitor uma busca constante na construção de significados, a partir

dos objetivos e do conhecimento que o leitor traz consigo, e ensinar a ler também significa ensinar a avaliar o que compreendemos o que não compreendemos para construir um significado a propósito do texto.

Quando questionamos aos discentes se sentem dificuldades de desenvolver atividades de leituras:

Antônio 1ª S: *Às vezes quando o texto é complexo e de difícil entendimento.*

José 1ª S: *Um pouco, como em situações de pressão escolar ou quando é uma temática específica.*

Maria 1ª S: *Não.*

Julieta 1ª S: *Às vezes sim, na interpretação.*

Francisco 1ª S: *Não, porém há momentos que sinto dificuldade de interpretar algumas questões e trechos com palavras complexas.*

Mário 3ª S: *Não muito, mais geralmente em texto de interpretação.*

Helena 3ª S: *Não, pois quando me empenho, consigo me dar bem no português.*

Pedro 3ª S: *Sim, uma delas é a interpretação e também a leitura visual.*

Rita 3ª S: *Sim, ler em público, fazer redação, artigo de opinião.*

Fatima 3ª S: *Às vezes sim, aqueles textos que os professores dão para fazer atividade.*

O professor usa uma estratégia que buscar instigar os alunos a formular hipótese a respeito do texto, como toda leitura tem seu objetivo, suas especificidades, porém vemos que mesmo com o uso de métodos que ajudem os alunos a compreensão dos textos, pelas repostas deles vemos que nem todos compreendem os objetivos do texto, as informações passadas. E que todos os alunos veem as dificuldades da prática de leitura apenas no ato de compreender o texto para execução de atividades escolares. Como Geraldi (2011) corrobora o aluno vê o texto como o pretexto desmitificando o texto lido, ou seja, usa o texto apenas para coletar informações no dado momento, desligando todas as interpretações absorvidas.

Questionamos a P sobre que tipos de textos são trabalhados em sala de aula e como são trabalhados?

P: *Trabalho com gêneros curtos, como a crônica, conto, notícia, artigo de opinião e textos dissertativos-argumentativos, por meio de leituras exclamativas, divisão do texto em partes para gerar uma expectativa aos alunos, leitura introdutória de outros textos, trabalhando com leitura individual e grupal.*

Indagamos aos alunos com o objetivo de ver se os métodos e práticas da leitura que o professor desenvolve tem alguma resposta aos alunos, então foi questionado quais as leituras que o educador leva para a aula e se os mesmos gostavam?

Antônio 1ª S: *Contos, poemas e textos e gosto de alguns, e mais quando são de Clarice Lispector.*

José 1ª S: *Conto, poema, crônicas.* Vemos que os textos são os mesmos que Antônio 1ªS responde.

Julieta -1ª S: *Não gosto da leitura e nem dos livros que o Professor propõe pois gosto de outros tipos que não são apresentados na aula.*

Maria 1ª S: *Sim nos textos literários.* Cita os mesmos gêneros que Antônio 1ªS e José1ªS.

Francisco 1ªS: *Os textos como conto, crônica, poemas que o professor traz são importantes para toda a turma de um modo geral.* Vemos que o aluno demonstra que os textos apresentados são no intuito do aperfeiçoamento e incentivo à leitura.

Mário 3ªS: *Há o trabalho com textos dissertativos argumentativos, redações é bom aprender esses textos, mas as vezes fica constante.*

Helena e Fatima 3ªS: *As vezes são levados até a biblioteca para que cada aluno escolha um livro ao teu gosto para ler e depois realizar atividades a respeito do que foi lido, e há vezes que acontece de não gostar ao final da leitura do livro.*

Pedro e Rita 3ªS: *Textos dissertativos- argumentativos, mas que eles servem para nossa preparação para o ENEM.*

Percebemos que os alunos respondem os mesmos tipos de textos que o aluno Mário 3ªS falou, mas menciona que ajudam na preparação para o Exame Nacional Enem.

Nessa perspectiva perguntamos a P qual o espaço para o texto literário, que gêneros são trabalhados?

P: *Uso os gêneros como crônica, conto, notícia, artigo de opinião e dissertativo-argumentativo, trabalho cada um de forma diferente, iniciando com a leitura aclamativa ou exclamativa fazendo relações com outros textos.*

Questionamos aos discentes a mesma pergunta.

Antônio 1ªS: *Há o trabalho de textos literários como os gêneros textuais cordéis e contos de modo que são desenvolvidas produções a respeito dos gêneros estudados.*

Os alunos José, Maria, Julieta e Francisco da 1ªS respondem igualmente que são trabalhados os textos literários como poemas, contos, já citados por P.

Os alunos Mário 3ªS e Pedro 3ªS: *São trabalhados textos literários por meio de rodas de leitura, mas que ultimamente estamos desenvolvendo textos para preparação para provas de ingresso em uma faculdade e para o exame do Enem.*

Helena 3ªS, Rita 3ªS e Fatima 3ªS: *Não há leituras de textos literários, mas vemos uma controvérsia, pois estamos lendo textos e produzindo redações.*

Com os comentários dos alunos e de P vimos que há o desenvolvimento dos gêneros textuais, embora uns comentem que se torna repetitivo e enfadonho, todavia, despertou um apreço pelos alunos em alguns tipos. E que ao trabalhar com os vários gêneros textuais, observamos que o professor fornece condições aos alunos de conhecer, compreender e aprender diferentes gêneros.

Segundo Kleiman (2002), a diversa atividade referente aos gêneros textuais carrega benefícios na formação do aluno, percebendo esse desenvolvimento de estratégias cognitivas com o intuito de que o aluno reestabeleça as informações e reorganize o conhecimento prévio. Assim, os gêneros usados nas práticas sociais estabelecem no leitor objetivos, interesses, para que se constitua uma comunicação com o meio e com os sujeitos, por isso a importância da apresentação dos diversos gêneros.

Repara-se também as diferenças dos tipos de gêneros trabalhados em cada turma. A turma da 3ª série tem um foco mais em textos voltados para uma preparação para prestar o ENEM e uma futura graduação. E a outra turma o uso dos gêneros mais curtos, como o professor comentou sobre um dos questionamentos que fizemos sobre as dificuldades com o trabalho de leitura em sala de aula. Falando que faz o uso desses gêneros para ter a participação dos alunos, embora use estratégias para prática e o incentivo da leitura, os alunos muitas vezes não dão importância, pois a necessidade de concentração para a realização dessas atividades de leitura é muito baixa, então dificulta no desempenho.

Além do trabalho com os gêneros textuais mais curtos como forma de chamar a atenção dos alunos e ter a participação dos mesmos, indagamos ao professor que métodos utiliza para incentivar os alunos a leitura?

P: *Gosto de fazer a leitura pausada de forma que vá criando alguns ganchos, gerando expectativas e interesses nos educandos.*

Referente a este tipo de método questionamos aos alunos como o docente trabalha a leitura e quais atividades são utilizadas?

Antônio e José 1ª S: *São leituras individuais, rodas de leituras.*

Maria, Julieta e Francisco da 1ª S: *O professor utiliza textos do livro didático, de forma dinâmica e com reproduções dos textos trabalhados.*

Mário 3ª S: *Após a leitura inicia discussões a respeito do texto, onde cada um fala seu ponto de vista.*

Helena, Pedro, Rita e Fatima da 3ªS: *O P usa leituras auxiliaadoras na construção de redações e realizações de atividades, como também jogos usando a leitura.*

As práticas desenvolvidas por P como a roda de leitura, a leitura por partes tem o objetivo de instigá-los a querer saber o que vem depois de cada trecho lido, vemos práticas muito importantes para a formação desses alunos.

Partindo do contexto da roda de leitura, a principal finalidade da mesma é a participação efetiva dos alunos, na prática de leitura, de modo que cada um relata sobre a leitura feita, e instigam até que outros que não costumam comentar durante a aula perder também a timidez e falar seu ponto de vista, suas percepções acerca dos assuntos expostos, nesta prática pode-se ter o leitor que direcione, ou seja, o docente sendo até como um grande exemplo de leitor, e que conduz a roda de leitura, juntamente com as apresentações feitas com os discentes.

A probabilidade de promover estratégias e práticas educativas que permitam ao educando ler o mundo nos dirige a ações coletivas, pois a leitura não se dá apenas de uma visão isolada, porém acontece com olhares compartilhados, de professores, dos outros educandos, de informações que o ato de ler traz.

Para Solé (1998), promover nos alunos o uso de estratégias que propiciem compreender e interpretar independentemente os textos não é tarefa fácil, pois possui a desconfiança das sugestões simples, discordantes.

Não tem como definir métodos e estratégias para atender a pluralidade de propósitos, situações e práticas de leitura. As práticas precisam estarem correspondendo às necessidades de cada turma de alunos. Considera-se que a questão de partida para estímulo da leitura seja escutar o aluno, distinguir suas práticas e oferecer oportunidades para que dividam com os demais as experiências de outras leituras.

A partir desses elementos e mostrando ser um bom leitor, o professor será capaz de apresentar o seu trabalho para instrução da leitura.

3.3 A formação do aluno leitor de séries inicial e final do ensino médio

Quando se fala em formação do leitor, logo se remete ao ambiente escolar isto porque a escola tem um dos principais papéis na formação do aluno.

A escola tem esse papel fundamental na formação do leitor, para o qual ela precisa assumir uma concepção séria da importância do papel da leitura, uma responsabilidade de criar e organizar adaptando propostas e estratégias de leituras propícias, para um trabalho relevante no intuito de contribuir para formação de leitores.

O educador entra também como um dos formadores de leitores, como o mediador do conhecimento, atuando de modo coletivo, já que saberes se dão à medida de vivências e experiências. A prática da leitura não se aprende de forma rápida e imposta, mas concebendo os padrões culturais da sociedade.

É notório que as responsabilidades da formação leitora não são apenas do mediador e da escola, a formação do leitor é também de responsabilidade do próprio sujeito, pois a partir dos incentivos e práticas desenvolvidas ele tem a capacidade de ler fora da escola, pois como discorre Martins (2012) cada um precisa buscar “o seu jeito de ler e aprimora-lo” para a leitura torna-se cada vez mais gratificante, e que esta leitura mais cedo ou mais tarde acontece, desde que queira-se realmente ler, englobamos também a família, e demais outras instituições que também precisam incentivar, motivar os discentes, para que a leitura deixe de ser apenas para obter informações, mas que os educandos vejam as possibilidades da leitura como fonte de prazer, de evolução.

Sobre a formação do leitor questionamos a P se ele considera seus alunos leitores.

P: Não os considero, pois no geral não gostam de ler, de dedicar-se a leitura, estão sempre com pressa e enfadados, com pouca disposição e curiosidade ao qual torna o nosso trabalho desafiador.

Podemos ver que o desinteresse dos alunos pela leitura, por não buscar estabelecer sentido e interpretações das leituras realizadas fazem com que o professor não os veja como leitores, as dificuldades de instigar a leitura para sua formação. Pois leitor para o P é preciso ter a curiosidade, ou seja, buscar a construção de sentidos, e não encontrar uma resposta pronta.

Sendo a leitura um processo de interação do leitor e o texto lido (SOLÉ,1998) nessa ação com o objetivo de conduzir a leitura, ou seja, lomos com uma finalidade, analisando isso. Os alunos realizam a leitura com uma finalidade de apenas codificar informações para a realização de atividade somente para sua avaliação durante a aula, vemos a leitura de forma técnica, que comumente são práticas realizadas na escola, um trabalho mecanizado, o qual não fará no futuro os alunos lembrarem dessas leituras, pois foi algo apenas absorvido para um momento.

Questionamos aos alunos se eles se consideram-se leitores, por quê?

Antônio 1ª S: *Considero sim um leitor, porque a leitura está presente no seu cotidiano.*

José 1ª S: *Sim, pois realiza a leitura praticamente todos os dias na escola.*

Maria 1ª S: *Sim, a leitura vai muito além de um livro.*

Julieta 1ª S: *Em todo momento há algo que prende a sua atenção a leitura, sem contar os livros didáticos que realiza a leitura na escola, como outros tipos de leituras realizadas online durante o dia a dia.*

Francisco 1ª S: *Sim, porque gosto muito de ler, me faz sentir sensações, sentimentos diferentes pois me envolvo na leitura.*

Embora haja falta de interesse dos alunos visto por P, os mesmos relatam que são leitores, pois tem a leitura todos os dias mesmo não sendo conforme suas preferências, outros dizem que leem fora da escola.

Na turma da 3ª Série do Ensino Médio em que perguntamos, apenas um estudante relata que considera um leitor, enquanto a maioria relata que não se considera leitores por não ter a prática de leitura tão ativa no cotidiano deles, podemos conferir isso com as respostas deles.

Mário 3ª S: *De certa forma sim, visto que a leitura para mim não é apenas pegar um livro pra ler, mas tudo que podemos interpretar e tirar um ensinamento.*

Helena 3ª S: *Não porque minha frequência de leitura é baixa.*

Pedro, Rita e Fatima da 3ªS: *Não se lê frequentemente, pois leitor é aquele que está ativo na leitura, sempre buscando livros e textos para lerem, ou seja, ter a prática da leitura no dia a dia.*

Inferimos que os alunos são leitores, mas cada um se encaixa em um tipo de leitor, pois há o leitor que somente ler na escola, vemos que há outros que realizam leituras fora do ambiente escolar, ou seja, temos do leitor superficial é aquele que lê o que está por perto, não é crítico ao escolher o que vai ler e não conhece muitos escritores, não toma a leitura como algo crucial e de grande importância em sua vida, lê apenas por ler” (ROLLA, 2004,p.24) ao leitor deleite “Seus critérios de escolha são aleatórios, ao sabor do momento e do gosto, não possuindo bagagem teórica para avaliar as leituras que realiza” (2004, p. 24), vale ressaltar que independentemente do tipo de leitor que for as pessoas leem aquilo que os interessam.

Refletimos que a leitura seja um meio de formação e transformação, de maneira que permita ao estudante ser introduzido em seu próprio conjunto de modo conexo, seja qual for sua história.

Diante disso, a formação de leitores precisa estar baseada nas necessidades existentes do sujeito, e compete refletir sob as práticas e criar condições para a formação de uma comunidade leitora.

Questionamos se P desenvolve atividades de leitura na biblioteca e em outros espaços além da sala de aula e se participa ou desenvolve em parceria da escola ou de outras disciplinas projeto de leitura.

P: *Não faz o uso da biblioteca e nem participa de projetos.*

A biblioteca sendo um espaço dinâmico e complementar da escola, intrincada na ação de ensino aprendizagem, proporcionando os alunos oportunidades de crescimento e desenvolvimento cultural, intelectual e social através de variados livros com inúmeros assuntos.

Interrogamos aos alunos se utilizam a biblioteca ou outros espaços fora da sala de aula para o desenvolvimento de atividades, seja mediada pelo professor ou por conta própria.

Antônio 1^aS: *Frequentemente a da escola, e a pública da minha cidade.*

José 1^aS, Maria 1^a e Francisco 1^aS: Responderam que frequentam “*tanto a biblioteca escolar como a pública da sua cidade para realização de atividades escolares e pesquisas, e por conta própria*”.

Mário 3^aS: *Não frequento.*

Fatima 3^aS: *Não.*

Helena 3^aS: *Realizo meus trabalhos em casa já que tenho uma biblioteca em casa.*

Pedro 3^aS: *Realizo leituras da bíblia em casa, procuro criar o habito da leitura todos os dias.*

Rita 3^aS: *Realizo em casa e no espaço que o programa BALE-FRUP dispõe, principalmente quando vamos realizar citações e apresentações das leituras lidas.*

Apesar de não serem instigados pelo docente a frequentar outros espaços para a leitura, os leitores por conta própria buscam outros lugares, como citamos.

A biblioteca é um espaço que é uma grande ferramenta para o educador como também para os educandos e todo o corpo escolar, para desenvolvimento de práticas e estratégias da leitura, em que podem ser realizadas diversas atividades no intuito de estimular a leitura entre os alunos.

Souza (2009, p.02) salienta que “a biblioteca escolar foi criada para desenvolver o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler”, isto é a competência de ler do aluno está diretamente vinculada com a biblioteca escolar, que fortalece o ensino do professor em sala de aula, oferecendo ao estudante novas

informações de forma dinâmica e criativa. Empenhando-se desta forma obterá resultados satisfatórios para o crescimento intelectual dos alunos, incentivando o gosto pela leitura no ambiente escolar.

Foi indagado aos alunos se eles com parceria da escola ou de outras disciplinas participam de projetos de leitura e se frequentam e utilizam outros espaços fora a sala de aula para realização de leituras?

Os alunos Antônio 1^aS, Mário 3^aS e Rita 3^aS: Respondem que participam de um *“programa chamado de BALE, Programa Biblioteca Ambulante de Literatura nas Escolas, um programa de formação leitora e incentivo da leitura no dia a dia, as leituras que realizamos levamos para outros sujeitos”*.

Constatamos que além de serem incentivados a ler e se formar enquanto leitor, podem levar esse gosto pela leitura a outros.

Os alunos Maria 1^aS, Julieta 1^aS, José 1^a, Pedro 3^aS e Fatima 3^a respondem que *“não participam”*.

Helena 3^aS: *Participo de uma oficina que acontecem quinzenais, nas sextas feiras no horário da manhã, onde trabalha com a leitura e incentivo da mesma, como preparação de redações para o exame do ENEM, como outros tipos de textos.*

José 1^aS: *Não participo, mas se houvesse projetos na escola participaria.*

A busca da prática da leitura fica evidente com as respostas dos alunos, mesmo não tendo projetos de leitura, alguns buscaram participar de projeto fora da escola, isso é significativo pois vemos que a leitura para os alunos do ensino médio precisa somente de incentivo.

Apesar de todo o trabalho da leitura na sala de aula, os educandos precisam ser estimulados a frequentar espaços de leitura, como a biblioteca escolar e públicas, e o professor como um mediador da leitura deve orientar e realizar práticas também em outros espaços, com outros recursos que a escola oferece, para não distanciar cada vez mais a leitura dos alunos e sim fazê-los querer ler, buscar as informações, os conhecimentos de forma espontânea, mas por gosto e prazer.

Sobre o incentivo e estímulos, questionamos aos participantes qual incentivo tem sobre a leitura?

Antônio, José e Maria da 1^aS, Helena e Rita da 3^aS: *Temos incentivos na escola, em casa pela família e em outros espaços como igreja, e em redes sociais.*

O Julieta 1^a S: *Todos nós temos um incentivo de leitura, pois aonde formos a leitura está presente.*

Francisco 1ºS: *A todo momento há uma leitura de algo que prende nossa atenção, mesmo que seja breve palavras, todavia paramos e lemos o que está escrito já é uma forma de incentivo, pois se deu atenção e despertou a curiosidade de saber o que se fala, que informação é passada para os que leem.*

Mário e Rita da 3ª S: *Além da escola e em casa, a participação do BALE- FRUP é uns dos primordiais incentivadores da leitura além de se constituir como um leitor proficiente.*

Percebemos que há o incentivo da leitura aos alunos, tanto na escola, como em casa e até em outros espaços, mas que deixa lacunas, muitas vezes por não ter contato e a presença de livros entre outros instrumentos da leitura, exemplos de leitores no seio familiar e na escola, como o próprio professor que é um dos primordiais exemplos para a prática da leitura, que quer que seus alunos sejam leitores, mas que não demonstra ser leitor, desmotivando o aluno a gostar da leitura e não ver as diversas possibilidades que a leitura tem a oferecer a um leitor.

Uma vez que o sujeito tendo os primeiros contatos com a leitura de forma que se imponham a aprender a ler para adiante possa fazer suas escolhas de leitura como expõe Martins (2012) os primeiros contatos propiciam ao indivíduo a descoberta do livro como um objeto especial, e uma fonte de prazer. Ou seja, para que se busque a prática da leitura e sua formação é preciso que se tenha o contato com os objetos da leitura.

Bamberger (2001) comenta que o gosto pela leitura é um processo de longo prazo, e está internamente ligado a instigação desde cedo propiciando ao sujeito, crescer no meio de livros, ver e ouvir pessoas lendo ao teu redor, isso são maneiras para um início de formação de um leitor.

Souza Ricetti e Osti (2009) e Solé (1998) enfatizam que para formar o leitor é imprescindível ser leitor, gostar de ler, ser apto de proporcionar este prazer e gosto aos sujeitos. Seguindo de motivações familiares e momentos oportunos a leitura através dos livros, textos e ao mundo letrado, porque quanto mais tiver este contato e vivências com a leitura, mais oportunidades terá de construir o gosto pela leitura. Ao motivar e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social.

É notável que o professor não se limite apenas a alguns tipos de textos, mas que trabalhe com textos variados, mesmo que não sejam os mais tradicionais nas práticas escolares, entretanto, apareçam com mais frequência na rotina deles.

Observamos um diferencial entre as duas turmas envolvidas sobre as práticas de leitura e os textos que os mesmos realizam leituras no ambiente escolar, constatamos que a turma da 1ª Série são trabalhadas com os gêneros textuais mais curtos, de forma que desperte o aluno a realizar a leitura por não ser textos longos que vão enfada-los, porém vemos que mesmo com este método os alunos sentem-se cansados dos mesmo gêneros, tornando a prática de leitura desmotivada e apenas como meio de avaliação para obtenção de notas na respectiva disciplina, já com a turma da 3ª Série, há o enfoque de preparação para o ENEM, englobando textos que têm presenças maiores nas provas do ENEM, como artigos de opinião, textos dissertativos-argumentativo, como a interpretação desses textos no intuito de colaborar para a aprendizagem e preparação para o ENEM.

Vimos que fica uma carência sobre as práticas de leitura aos alunos da turma 3ª Série, pois apenas ver poucos tipos de textos, de modo que poderiam ver outros tipos que também os ajudariam tanto na sua aprendizagem como também na sua preparação para o ENEM.

Conclui-se, com base nas respostas dos alunos e do docente, que o professor trata a leitura e ver a leitura como um componente essencial para o desenvolvimento do aluno, mas, na prática, o que vimos foi práticas de maneira mecânica, desmotivando os alunos a realizarem a leitura, a ter o gosto pela leitura, considera-se que se o mediador precisar ser um modelo de leitor, que mostre os alunos o que a leitura pode oferecer, propiciar para os educandos, fazendo com que os alunos despertem a leitura e o gosto por ler.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Á vista de tudo que foi exposto nesta pesquisa sobre a leitura em turmas do Ensino Médio, de suas concepções, de constituição de um leitor, do uso de estratégias em suas práticas, percebemos que é uma ação de suma importância para todos, não unicamente para os discentes do Ensino Médio.

Identificamos, no decorrer de nossa pesquisa, que os alunos das duas turmas apresentam uma visão de leitura fracionada, alguns apenas vê a leitura como objeto de coletar informações, outros como ato de prazeroso, enquanto o professor concebe a leitura que busque sentido, assimilações a construção de interpretação a respeito do texto lido.

Os métodos e abordagens que o professor trabalha são distintos em cada turma, na 1ª série trabalha com o uso de gêneros curtos de modo que a sua frequência vai deixando os educandos enfadados e desmotivados, por serem repetitivos, evidencia que possa ser um método utilizado pelo professor para que os alunos não reclamem por ler textos longos, porém é importante que o docente abra espaços para novas atividades onde a leitura seja fonte de prazer e apreço ao aluno. Enquanto a outra turma 3ª série vê-se apenas aborda a leitura como uma preparação para o ENEM, usando poucos tipos de textos, de modo que também torna uma prática tediosa e repetitiva para os alunos, deixando de evidenciar outros tipos de leituras que também ajudam em toda a preparação do aluno, bem como sua formação de leitor.

Sobre a formação do aluno leitor, constatamos que os alunos se consideram leitores, mesmo não praticando leituras frequentemente, porém o professor não os avalia como leitores pois os educandos querem sempre respostas prontas e não demonstram estarem aptos a desvendar e interpretar os textos, independentemente do tipo apresentado. Isto nos evidencia que esses estudantes necessitam de exemplos, de embasamento e se almejamos readquirir a leitura não somente no Ensino Médio, mas em todas as séries e a todas as idades, precisamos estimular e sermos estimulados por outros e não fazer esse desenvolvimento algo individual, mas grupal e prazeroso, pois desta forma buscaremos resgatar esse gosto tão proeminente para o desempenho da reflexão.

A leitura promove uma multiplicidade de aspectos pertinentes, como conduzir o sujeito mais ativo, crítico e reflexivo em junção ao mundo e o que o cerca. É notório que muitos são os desafios e dificuldades enfrentados na tarefa de despertar no aluno o gosto de ler, cada leitor ao executar uma leitura, dialoga com o texto, carregando para o seu objeto de leitura suas vivências pessoais e que quanto mais lê, mais acresce sua capacidade de

compreensão de mundo e em cada sujeito, e não devemos esquecer que isto é válido para qualquer tipo de leitura.

A função do professor não seria ensinar o aluno a ler, mas sim, conforme Martins (2012), criar condições para que os alunos realizem suas próprias leituras, de acordo com suas motivações e necessidades pessoais. Portanto, o professor deve ter uma diversificada noção de linguagem, possuindo os conhecimentos linguísticos como sociais, psicológicos, políticos necessários à boa leitura.

Aprender a ler não é somente um dos objetivos mais importantes da vida escolar, é uma vivência única de cada pessoa. À medida que dominamos a leitura criamos possibilidades de desenvolver raciocínios, adquirir conhecimentos, expandir a visão de mundo do outro e de si próprio, apesar disso o ato de ler até hoje é um problema para muitas pessoas. Concerne à escola estimular e motivar a leitura, aprimorando as estratégias, sobretudo de compreensão e propiciar os diversos textos.

Portanto, pode-se caracterizar primeiramente a importância do professor como o leitor que desempenha como modelo para os estudantes e a função de mediador nesse processo. O discente necessita de apoio, incentivo, informação das adversidades atribuídas pelo professor, pois assim o aluno vai percebendo gradualmente as feições da tarefa de leitura, que no início são distantes dos mesmos. É preciso refletir, que o ensino de leitura não é apenas questão do professor, contudo ação da escola, de todos os professores e da família também.

Esta pesquisa teve como base grandes autores, que contribuíram para o desenvolvimento de forma significativa para este trabalho. Com isso, pudemos compreender que o desenvolvimento da leitura significativa ao aluno, parte da realidade em que se encontram.

Através desse estudo pudemos averiguar que a falta de motivação e incentivo contínuo da leitura tem vários desacertos que podem ser solucionados tendo em vista que o professor é o mediador do aluno e é capaz de conscientizar e incentivar seus educandos para a prática da leitura significativa, juntamente com a assistência da família e de toda a escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o hábito de leitura.** 7º ed. São Paulo: Ática/ Unesco, 2001.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007

BRASIL, **Parâmetros curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF,1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.**1998.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** – 1. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

FERNANDES, C Paula Ana. ISIDORIO, Roberto Allison. **Leitura x Internet: Aliadas ou Rivais no incentivo á leitura?** In: **Congresso Internacional de Educação e tecnologias, encontro de pesquisadores em educação a distância.** 2018. Disponível em <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/305/623/> acesso em 23 de Setembro de 2019.

GERALDI, João Wanderley. **Tranças e danças: Linguagem, ciência, poder e ensino.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 236p.

_____. **O Texto na sala de aula/** organizador Milton Jose de Almeida [et al.]. – 5. Ed. – São Paulo: Ática, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 14ª Edição, Campinas, SP– Pontes Editores, 2011.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa?** In: TEBEROSKY, Ana et. al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 17-32.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2.ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto,2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LEFTA, Vilson J. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Flagra, 1996

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. — (Coleção Primeiros Passos; 74)

OLIVEIRA, Luciano Amaral, 1964- **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A Formação Pelo Gosto da Leitura**. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Disponível em: http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf Acesso em 05 de Agosto de 2019.

ROLLA, Ângela da Rocha. **A formação do leitor**. São Paulo: UNESP, Pró Reitoria de Graduação, 2004.

SILVA, Lílian Lopes Martin da. et. al. **O Ensino de Língua Portuguesa no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1986.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola: um outro mosaico**. 3.ed. – Niterói: EdUFF, 2002.

SILVA, P S; SENNA, L A G (2010). **À luz do preconceito social: o fracasso escolar como conflito entre culturas**. / In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Painele "Políticas públicas de letramento, formação de professores e inclusão sócio-cultural", 2010, Belho Horizonte, MG. Anais do (ISBN: 21773360) / 1 a 32 / Idioma: POR – Meio: PDF 203Kb

SILVA, Rosa. Amélia (2011) **Compreender o ato de ler e praticar a leitura na vida e na escola**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss0_6_09.pdf, acessado em 20 de Setembro de 2019.

SILVA, Simone Bueno B. da. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação do professor: quais as contribuições possíveis**. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **A formação do professor: perspectiva da Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. P. 95-114

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artimed, 1998.

SOUZA, F. E.; LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, J. D. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura:** uma pesquisa bibliográfica. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente.** Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Acesso em: 19 de Agosto 2019.

SOUZA, R. J. de.[et al.]. **Ler e compreender:** estratégias de leitura. Campinas – SP, Mercado das Letras, 2010.

SOUZA, Silvana Ferreira de. **Estratégias de leitura para a formação da criança leitora.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP. Presidente Prudente – SP – 2009. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2009/SILVANASOUZA.pdf>. Acesso em: 19 de Agosto de 2019

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Na trilha da leitura literária:** caminhos percorridos e sementes espalhadas; coautora: Maria Lucia Pessoa Sampaio. – 1. Ed. – Curitiba, Appris, 2015.

ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura de literatura.** In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler:** A literatura infantil Brasileira. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Sociedade e Democratização da Leitura.** IN BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1999.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO. M. **Literatura Infantil Brasileira:** História e Histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

ANEXOS

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG Campus Avançado de Patu – CAP/UERN Departamento de Letras – Curso de Letras/CAP/UERN
	Av. Lauro Maia, 792 – Estação – CEP 59.770-000 – Patu/RN–Fone: (84)3361-2461- Fax: (84)3361-2209–E-mail: patu@uern.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa sobre “**A Leitura nas Series Final e Inicial do Ensino Médio sob a Ótica de Professor e Alunos.**” Que tem como objetivo Analisar aspectos do ensino da leitura na 1ª e 3ª series do ensino médio na visão de alunos e professor.

A pesquisa prevê a utilização de instrumentos como a aplicação de questionários escritos com questões abertas sobre o trabalho com a leitura desenvolvido nesta turma. As informações obtidas serão confidenciais; o seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação que eu possa vir realizar a fim de divulgar os resultados da atividade. Você tem o direito de deixar de responder a alguma pergunta ou mesmo desistir da pesquisa.

A participação no estudo não acarretará gasto financeiro e não há riscos para você. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o seu afastamento poderá ocorrer em qualquer tempo, sem que acarrete qualquer risco ou penalidade.

Concordando em participar, por favor, preencha e assine a seção que segue abaixo. Ao assinar este documento, você mantém o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas, além dos demais direitos mencionados acima. Se você tiver dúvidas ou perguntas, mesmo após a assinatura desse documento, entre em contato comigo, pesquisadora responsável pelo projeto, Janiele Suyane de Lima (84) 998406819, ou pelo e-mail janielesuyane@gmail.com).

Agradeço por sua colaboração e interesse em nosso projeto. Este documento está em duas vias, e uma delas é sua.

Atenciosamente,

 Janiele Suyane de Lima – Pesquisadora responsável pelo Projeto

Eu, _____, concordo em participar do projeto acima descrito.

_____, ____/____/____

Assinatura do(a) participante: _____

Melhor horário para contato: _____ Telefone: _____



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

I - Identificação

Formação:	Letras: Língua Portuguesa
Tempo de atuação na área:	1 ano e meio
Sexo:	Feminino

II - Questões

- 1- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?
 Sim. A leitura faz parte da minha rotina diária, faço uma espécie de ritual de leitura todos os dias. Começo com uma meditação religiosa (Bíblia ou outros textos baseados nela) e sigo com notícias (blogs, sites) na primeira parte do dia.
- 2- Que concepção de leitura embasa sua prática em sala de aula?
 A do propósito e objetivo. Acredito que o estudante deve saber qual o propósito de determinado texto ter sido escrito e também qual objetivo foi pretendido.
- 3- Que textos são trabalhos por você em sala de aula?
 Geralmente gêneros mais curtos, como crônica, conto, notícia e artigo de opinião.
- 4- Como você costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas?
 Leitura aclamativa, dividir o texto em partes para gerar expectativa, leitura introdutória de outro texto ou elemento (individual ou

em novo com textos literários.

grupo!

5- Quais são suas maiores dificuldades com o trabalho de leitura em sala de aula?

A necessidade de concentração por ser uma atividade que exige atenção máxima e empenho.

6- Você utiliza algum método, estratégia de incentivo à leitura em sala de aula? Qual(is)?

Gosto de fazer a leitura pausando e criando alguns ganchos para gerar expectativa e interesse.

7- Você considera seus alunos leitores? Por quê?

Não os considero. No geral não gostam (ou mesmo sem gostar) de se dedicar a leitura. Estão sempre com pressa e enfiados, com pouca curiosidade e disposição, o que torna nosso trabalho ainda mais desafiador.

8- Você desenvolve atividades de leitura na biblioteca ou em outros espaços extra sala de aula? Cite exemplos de onde e que atividades são propostas?

Não utilizo

9- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você desenvolve algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona e qual o seu objetivo?

Não tenho

10- No trabalho com a leitura, qual o espaço para o texto literário? Que gêneros são mais trabalhados e como?

Conto, crônica, notícia e artigos de opinião. Cada um trabalhado de forma diferente, mas, geralmente início com a leitura acclamativa ou (exclamativa) e siggo fazendo várias relações com outros textos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	1º Ano - vestibular
Idade:	
Sexo:	Masculino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? A leitura vai muito além de ler algo, a leitura vai além da nossa imaginação. Ela é importante pois com ela descobrimos um mundo melhor.

2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? Mais ou menos, comédia romântica, semanalmente.

3- Você considera-se um leitor? Por que? Sim, leitura vai muito além de um livro.

4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? Às vezes sim, a interpretação

5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? Todos nós temos um incentivo de leitura, porque era onde formos a leitura estaria presente

6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? Textos literários, contos e etc...

7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. Dinamicamente, e fica bem mais divertida

8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona? Sim, BALE-FRUP: Biblioteca Ambulante de literatura nas escolas.

9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas
sim, para pesquisas, trabalhos e etc.

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como? Poema e conto. no abreviado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	1º Ano / Ensino médio e médio
Idade:	15 anos e 6 meses
Sexo:	Masculino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? A leitura é de suma importância em relação à vários pontos; como no aprendizado da escrita, da fala, sem contar também com os recursos de palavras em nosso vocabulário.
2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? Sim, gosto de leituras online que contém histórias, jogos, notícias e acontecimentos constantes e interessantes do dia-a-dia.
3- Você considera-se um leitor? Por que? Sim, pois em todo momento há algo que não mesmo inconscientemente me prende para a leitura, sem contar também os livros digitais e as leituras online que realizo.
4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? Não, porém há momentos que sinto dificuldade de interpretar algumas questões e textos com palavras complexas.

<p>5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços?</p> <p>Como disse anteriormente, em todos os momentos há sempre algo que me prende em algo relacionado a leitura, como algum anúncio ou cartaz.</p>
<p>6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele?</p> <p>Textos com o intuito de aperfeiçoamento e aprendizado da leitura, assim, os textos acabam sendo muito importantes para todos de um modo geral. Por hora não me recordo de nenhum, pois estou respondendo este questionário com pressa.</p>
<p>7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas.</p> <p>... leituras nos diversos didáticos, extraídos de contos (alguns deles até produzidos por nós mesmos) etc...</p>
<p>8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?</p> <p>Infelizmente não.</p>
<p>9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas</p> <p>Sim, sempre frequento a biblioteca de Francisco Gomes em pra de concluir trabalhos digitalizados.</p>
<p>10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?</p> <p>Há sim! há contos curtos e até mesmo simples produções didáticas, sempre com o auxílio da professora Susimaria, a professora de português.</p>

KAUÊ MARAVILHA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	1º Ano
Idade:	15 anos
Sexo:	Feminino

- 1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? *A leitura é um meio de se expressar sentimentos, relatos, informações entre outros. É importante por que é do cotidiano, abrange nossos conhecimentos e existe varias coisas mais, para diversão também.*
- 2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? *Sim, leitura bíblica, de romance, poesia e comédia. Gosto todos os dias.*
- 3- Você considera-se um leitor? Por que? *Sim, por que a leitura está presente no meu cotidiano.*
- 4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? *Um pouco, como em situações de pressão escolar ou quando é um tema muito específico.*

<p>5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? <i>Na escola, em casa e na igreja.</i></p>
<p>6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? <i>Contos, poemas e textos. Sim, leituras de Clarice Lispector.</i></p>
<p>7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. <i>Leitura individual e em grupo. Rodas de leitura.</i></p>
<p>8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona? <i>Não.</i></p>
<p>9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas <i>Sim, pelo professor e vontade própria. Na biblioteca local, são pesquisas e trabalhos escolares.</i></p>
<p>10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como? <i>Sim, todos estes gêneros citados.</i></p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	1º Ano ensino médio
Idade:	15 anos
Sexo:	feminino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? A leitura é uma forma de aprendizagem e é importante para aprimorá-la.

2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? Sim, gosto de livros de romance, aventura, com frequência de mais ou menos um ou dois livros ao ano.

3- Você considera-se um leitor? Por que? Sim porque faço leitura praticamente todos os dias na escola.

4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? Não.

5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? *Na escola e em outros espaços como clubes sociais.*

6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? *Não gosto da leitura e nem dos livros que o professor propõe pois gosto ~~de~~ de outros tipos.*

7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. *Com um texto do livro didático e às vezes cada pessoa da sala lê um parágrafo do texto.*

8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona? *Não.*

9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas *utilizo a biblioteca da escola por vontade própria.*

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como? *sim. contos, poema, crônica etc.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	1 ^o ano
Idade:	16 anos
Sexo:	Feminino

- 1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? *Um meio de expressão. Para passar e obter conhecimentos.*
- 2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? *Sim. Romances, poesias e crônicas. Quando não está fazendo atividades escolares.*
- 3- Você considera-se um leitor? Por que? *Sim, porque gosto muito de ler, me faz sentir sensações e sentimentos diferentes, por me envolver na leitura.*
- 4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? *As vezes, quando o texto é complexo e de difícil entendimento.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	3º Ano Despertino
Idade:	18 anos
Sexo:	Feminino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? a leitura é importante para saber falar e escrever bem.

2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? gosto de ler sim, gosto leituras com mistérios e romances, mas quase nunca lio livros.

3- Você considera-se um leitor? Por que? Não. Por que é muito difícil de ler um livro.

4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? Não. Quando me empenho, consigo me dar bem com o português.

5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços?

Na escola. A professora sempre faz as atividades de leitura.

6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele?

As vezes nos leva para escolher um livro na biblioteca, para ler e realizar uma atividade sobre o livro.

7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas.

Ultimamente estamos lendo sobre diversos assuntos, para ajudar no desenvolvimento de redações.

8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?

Não.

9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas

Não, estamos realizar as tarefas em casa.

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

Não. No momento estamos trabalhando com redações.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	3º Ano
Idade:	20
Sexo:	masculino.

- 1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância? Para mim a leitura é algo extremamente importante, pois é através dela que construímos conhecimentos e resolvemos como pessoas e principalmente em nossa escrita e interpretação.
- 2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência? Sim, textos literários. Não são com muita frequência.
- 3- Você considera-se um leitor? Por que? Não, pois não sou de estar sempre lendo. Porque para mim leitor é aquele que está sempre no ativo, procurando novos livros e lendo diversos tipos de textos.
- 4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)? Sim, uma delas é a interpretação e também leitores através de desenhos, a leitura visual.

<p>5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? <i>Não apenas, em casa e também em outros lugares, como por exemplo no BALE, que é um programa de incentivo a leitura.</i></p>
<p>6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? <i>Textos argumentativos, Artigos de opinião, textos literários. Certo, em especial os artigos de opinião e os textos argumentativos, pois isso me ajudou muito no ENEM.</i></p>
<p>7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. <i>Leituras compartilhadas, rodas de leituras, jogos de leituras.</i></p>
<p>8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona? <i>Eu participo do BALE, ele funciona como apresentações teatrais, recitações de poemas e contações de histórias.</i></p>
<p>9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas <i>Sim, algumas vezes em casa mesmo, outras no BALE para desenvolver atividades como textos, contações de histórias e recitações de poemas.</i></p>
<p>10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como? <i>Sim, poemas e vários textos, eles são trabalhados em rodas de leituras e discussões sobre o texto lido.</i></p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	3º ano vespertino
Idade:	18
Sexo:	feminino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância?	<i>é você ter o hábito de ler todos os dias, e adquirir vários conhecimentos. Sua importância é ajudar na escrita e na fala.</i>
2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?	<i>sim, gosto de livros de ficção mas lizo com pouca frequência</i>
3- Você considera-se um leitor? Por que?	<i>não, porque não tenho o hábito de ler</i>
4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)?	<i>sim, ler em público, fazer redação, artigo de opinião</i>

5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? *tenho o constante incentivo na escola e na igreja, porém não pratico*

6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? *não trabalhamos notícias, artigos, mas não sou muito fã desse tipo de texto.*

7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. *trabalha leitura participativa e a leitura mais utilizada é o artigo.*

8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?
não participo

9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas
faço leitura em casa as vezes na biblioteca, tô tentando ter o hábito de fazer isso todos os dias.

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como? *Não*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	3º ano
Idade:	17
Sexo:	masculino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância?	a leitura é a base do conhecimento humano
2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?	Poemas, cordéis, as revistas em lírio
3- Você considera-se um leitor? Por que?	não, porque minha frequência de leitura é baixa
4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)?	não muito, mas geralmente em texto de interpretação.

<p>5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços? <i>sei bastante incentivado pelos professores, e meus Pais também colaboram.</i></p>
<p>6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele? <i>textos dissertativo argumentativo, redação, e bem aprender esses textos, mais os regimes monotonos</i></p>
<p>7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas. <i>para os alunos lerem os textos, e depois reduzir os argumentos usados</i></p>
<p>8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?</p> <p><i>Sim, ele funciona nos sextos fins de semana das 7:30. O projeto visa incentivar o aluno em leitura, e bem como o aprender.</i></p>
<p>9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas</p> <p><i>geralmente eu faço em casa, já que li um texto em uma biblioteca.</i></p>
<p>10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?</p> <p><i>não sei,</i></p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: A LEITURA NAS SERIES FINAL E INICIAL DO
ENSINO MÉDIO SOB A OTICA DE PROFESSOR E ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: JANIELE SUYANE DE LIMA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	3º Ano Vespertino
Idade:	
Sexo:	Feminino

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância?
2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?
3- Você considera-se um leitor? Por que?
4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)?

* Respostas

1 - R = Bem, a leitura pra me é uma maneira de obter conhecimento, e também de fazer um jeito de viajar para lugares que se quer conhecer, e assim podemos ficar sabendo um pouco mais sobre sua cultura, seus costumes...

2 - R = Hoje gosto bem mais que antes. A leitura que mais gosto é sem dúvida de ler a palavra do Senhor, ou seja a bíblia sagrada! Mas faço outras leituras também, pois participo de um programa que me ajuda bastante, a gente faz discussão de livro com frequência, tem vezes que toda semana.

3 - R = De certa forma sim, visto que a leitura para me não é apenas pegar um livro pra ler, mas tudo que podemos interpretar e tirar um ensinamento!

4 - R = Às vezes sim! aqueles textos que os professores dão nos dão para fazer atividade.

5 - R = Muito! No programa que participo (vale) e também na sala de aula, pois sempre nos aconselham para que sejamos leitores.



5- Qual o incentivo que você tem sobre a leitura? Na escola, em casa ou em outros espaços?

6- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta da leitura desses textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Destaque alguns dele?

7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas.

8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?

9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

6. Eles nos levam a biblioteca as vezes para que a gente possa escolher o nosso próprio livro, mas apesar disso algumas vezes quando o livro de verdade acabamos por não gostar!

7. R = A maioria das vezes com um texto que lemos e logo depois fazemos uma atividade, ou como agora estamos trabalhando com a redação, então lemos uma que a professora nos dá e depois apresentamos a introdução, proposta de intervenção, tese, desenvolvimento e conclusão.

8. R = Não com a parceria da escola, mas por meio de um programa local.

9. Não!

10. R = Hoje no momento estamos trabalhando mais redação por ser uma matéria de terceiro ano. Mas como disse, a professora os vezes nos dá redações, textos para discutirmos suas partes.

